

PMDB busca definição

Os governistas do PMDB querem antecipar a convenção que decidirá se o partido vai apoiar o presidente Fernando Henrique Cardoso ou se terá candidato próprio na campanha do ano que vem. Os peemedebistas já estão reivindicando as presidências do Senado e da Câmara dos Deputados, caso a legenda resolva apoiar o presidente e integrar uma coligação com o PSDB e o PFL.

O acordo poderia levar ao retorno de José Sarney (PMDB-AP) à presidência do Senado e à reeleição do deputado Michel Temer (PMDB-SP) na Câmara. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) argumenta: "O PSDB tem o presidente e o PFL o vice. E o PMDB?"

A antecipação da convenção, que pode ocorrer em setembro ou outubro, tem o apoio até mesmo de peemedebistas da oposição, como o senador Roberto Requião (PR). A avaliação dele é de que, se o partido optar pela candidatura própria, será importante ter tempo para viabilizar um nome nacionalmente e tentar uma coligação envolvendo os partidos de esquerda.

Mas o presidente do partido,

deputado Paes de Andrade (CE), adepto da candidatura própria, está reticente quanto à melhor data para a definição. "É preciso ter tranquilidade para convocar a convenção. Tem que ter a participação de todos, não pode haver boicote, pois envolve o destino do partido", afirmou Paes.

Os governadores do PMDB e suas principais lideranças nacionais querem apoiar a reeleição de Fernando Henrique e estão articulados com o presidente da Câmara, Michel Temer (SP). "Se a tendência é esta, vamos nos definir já. Para que deixar para o ano que vem e ficarmos a reboque", disse Temer.

Uma definição antecipada permitiria, caso seja vitoriosa a tese do apoio a Fernando Henrique, que o partido negociasse com o presidente as bases desta aliança. "É preciso que fique muito claro como será o comportamento do governo nas eleições estaduais. Não queremos ser triturados", disse o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA), adversário do governador Almir Gabriel (PSDB) nas eleições do ano que vem no Pará.